

## Nota de Pesquisa

### “ADADUS CALPE: BREVES CONSIDERACIONES SOBRE COLONIZACION”

E.D. Macarthy Moreira

Em andanças de pesquisa pelo Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, deparamos com interessante manuscrito, datado de 1855, muito bem caligrafado, de autoria de um cidadão espanhol — A.D. de Pascual — cujo pseudônimo tem ressonâncias gibraltarianas: *Adadus Calpe*. O trabalho — “*Breves consideraciones sobre colonizacion*” — é dedicado ao Marquês de Abrantes, figura das mais relevantes da política e da diplomacia brasileira imperial.

De fato, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, baiano de Santo Amaro, nascido a 26 de outubro de 1794 e falecido no Rio de Janeiro a 13 de setembro de 1865, assim que concluiu o curso de Direito na Universidade de Coimbra retornou ao Brasil, aderindo de imediato ao movimento em prol da independência. Concretizada esta, o jovem advogado baiano viu-se eleito à Constituinte e daí por diante não mais abandonou a vida pública: deputado em quatro legislaturas (1826-1829, 1830-1833, 1834-1837, 1838-1841); nomeado senador pelo Ceará (1840); membro do Conselho de Estado (1843); ministro da Fazenda quatro vezes e duas de Negócios Estrangeiros, foi presença marcante de vários governos desde D. Pedro I e as Regências até o 2.<sup>o</sup> Reinado. Fundador da Caixa de Amortização da Dívida Pública quando de sua passagem, pela primeira vez, pelo Ministério da Fazenda, em 1827, foi grandemente responsável pelo clima de tranquilidade e confiança gerado durante o “ministério das capacidades”, em 1837, apesar dos transtornos causados pela Revolução Farroupilha, Sabinada e Balaiada. Na diplomacia merecem especial destaque sua atuação em Berlim (1844), onde negociou vantajoso tratado de comércio; as difíceis negociações com a Inglaterra, que resultaram na revogação pelo Parlamento da lei que proibia a venda de açúcar produzido por escravos; o encaminhamento da solução, junto aos governos britânico e francês, dos problemas do rio da Prata. Mas, sem dúvida, é como ministro dos Negócios Estrangeiros, em 1862, na espinhosa questão do rompimento com a Inglaterra (Questão Christie) que ressalta com meridiana clareza o perfil do estadista. Espírito ilustrado, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Presidente da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e do Instituto Fluminense de Agricultura, preocupou-se constantemente com a colonização do país e com os problemas de sua agricultura, questões que lhe serviram de tema para várias monografias. Entre estas, ressalta uma interessante *Memória sobre os meios de promover a colonização* (Bahia, 1846)<sup>2</sup> que há de ter alentado Adadus Calpe (cujas relações com Abrantes parecem ter sido mais que formais), a endereçar-lhe o seu próprio estudo e projeto.

Não se pode, também, deixar de levar em conta, para bem entender certas colocações de Adadus Calpe, referentes ao tipo de imigrante que seria interessante ao Brasil, o fato assinalado pelo historiador Pedro Calmon de que: "Contribuiu a 'missão do Visconde de Abrantes', em 1844, para que se desfizessem na Europa Central as prevenções causadas pelos anteriores fracassos da instalação de alemães no Brasil".<sup>3</sup>

O manuscrito revela a presença entre nós de um espanhol culto e viajado, homem do mundo e de seu século, observador atento e crítico das circunstâncias da vida contemporânea. A maneira como encara os problemas americanos e europeus revela uma mente clara e objetiva ainda que, freqüentemente, anuviada pelos preconceitos típicos da época. Esses, porém, não são os de um homem comum; vamos encontrá-los fartamente difundidos pela literatura científica, etnográfica e histórica de meados do século passado.

Todo o escrito é endereçado a um objetivo principal: a criação de uma companhia colonizadora, cuja missão seria colocar, a curto prazo, cem mil imigrantes na região das Missões.<sup>4</sup> O documento é, pela ordenação da matéria e pelo estilo, não apenas uma "memória" para uso das autoridades por via de um político influente, no caso o Marquês de Abrantes,<sup>5</sup> mas também um folheto de propaganda destinado à divulgação nos países visados como possíveis fornecedores de colonos, i.é., Alemanha e Grã-Bretanha, principalmente. À página 6 do manuscrito, p.ex., há uma clara referência à descoberta do ouro na Austrália e Califórnia, ocorrência que, a partir de 1848, constituiu-se em fator estimulante de grandes deslocamentos populacionais: o "pobregado humano" que Michelet já observara anos antes em Liverpool. São cerca de 13 milhões, principalmente britânicos, irlandeses e alemães, que abandonam a Europa.<sup>6</sup> O ouro da Califórnia que, por uma ironia do destino, foi descoberto nove dias antes de o México cedê-la aos Estados Unidos, provocou espantosa corrida aos caudais: cerca de 300.000 indivíduos. Na Austrália, o governo que havia tentado ocultar a notícia da descoberta dos veios, num primeiro momento, viu-se forçado a liberá-la quando chegaram as novas da Califórnia e em quatro anos a população de Vitória quadruplicou.<sup>7</sup> Não estava Adadus Calpe alheio ao fato, de resto fartamente divulgado, da fome irlandesa, que acompanhava de perto o *rush* aurífero e que se associava a este como incentivo emigratório.<sup>8</sup> Quando se refere ao crescimento da miséria na Europa, também não lhe escapam os efeitos da tremenda crise econômica de 1846. Crise agrícola geral, que deu começo à catástrofe, seguida de uma crise de más vendas que abalou as indústrias no exato momento em que sua produção havia aumentado grandemente e que teve como conseqüências um encadeamento de falências e o desemprego em massa. Essa crise, que se prolongou até 1847, contribuiu para provocar a queda da Monarquia de Julho na França e preparou o período revolucionário de 1848-1850. De resto, a miséria vinha acompanhando a revolução industrial pelo menos desde 1815 e, além do mais, já era claramente perceptível, na década de 50 a 60, a explosão demográfica que quase levará à duplicação da população européia até 1914.

Como os Estados Unidos se constituíam no pólo de atração das grandes correntes migratórias, em detrimento das outras nações do continente, e também em função de um forte sentimento de antagonismo em relação ao sistema de vida norte-americano, gerado, ao que parece, em cinco anos de convivência não muito feliz, Adadus Calpe carrega nas críticas e nas cores escuras. Forçoso é, porém, reconhecer que

muitas de suas observações são válidas e atiladas, refletindo já muitas das contradições internas que haverão de explodir, nas décadas subseqüentes, de forma mais ou menos violenta. As suas dúvidas a respeito da sobrevivência dos Estados Unidos como União submetida a um só governo serão plenamente corroboradas pelos sucessos do decênio subseqüente. Não se furta de lamentar o "desgraçado México", cuja existência como nação soberana parece-lhe estar por um triz graças, em grande parte, às malfadadas aventuras políticas e militares do general Santa Ana, as quais resultaram em grandes perdas territoriais em proveito do poderoso vizinho do norte: a independência do Texas (1836) e sua incorporação à União (1845); a guerra entre o México e os Estados Unidos (1846-1848), que resultou no desastroso tratado de Guadalupe Hidalgo; o tratado de La Mesilla (1853), pelo qual foi alienado aos norte-americanos o vale homônimo (Arizona, sul do rio Gila). Como Adadus Calpe data as suas "Breves consideraciones" de 7 de setembro de 1855, não sabia então que no mês anterior o "imprudente caudillo" havia sido obrigado a abandonar o território mexicano em consequência dos acontecimentos desencadeados pela revolução do "Plan de Ayutla" (1854).

Em relação ao Brasil, deparamos com um filho adotivo encantado, deslumbrado com a nova pátria e sua gente, cuja docilidade e brandura de caráter aliados ao gênio hospitaleiro constituem para ele virtudes incomparáveis. Esboça com finura alguns traços do caráter nacional: povo pouco amigo de inovações rápidas, pacífico por natureza, paciente, hospitaleiro é certo, mas também um tanto dado a dar tempo ao tempo na solução de seus problemas e um tanto quanto desconfiado em relação ao estrangeiro, ao imigrante. Partidário da monarquia temperada ou constitucional, não teme afirmar que, em matéria de liberdade prática, o Império só tem rival na Inglaterra. Partidário da tolerância religiosa, encontra-a no Brasil católico em muito maior grau que nos Estados Unidos.<sup>9</sup> Aliás, sente-se o horror que lhe causam os *Know Nothing*,<sup>10</sup> essa "seita política-monstro", com seu programa de proscrição política dos cidadãos naturalizados e dos católicos romanos. Como europeu naturalizado, ressentido com a cegueira e o egoísmo dos políticos do Velho Continente em relação ao Novo Mundo, cujo futuro promissor lhes escapa e cujas nações não lhes merecem comezinho respeito. É de admirar, pergunta, que na América do Sul a França e a Inglaterra só despertem receios, dúvidas e desconfianças?

A vastidão territorial e os incomensuráveis recursos naturais da América do Sul, mormente do Brasil, fornecem a Adadus Calpe os argumentos para postular uma política de povoamento e colonização imediata, no estilo de "ocupar hoje para não perder amanhã". Na análise que faz dos possíveis imigrantes descarta, de forma categórica, os chineses, que encontra física e intelectualmente piores que os negros — "a degradada raça africana". Confessa o seu fraco pelos franceses, ou melhor pela França, nação generosa, ilustrada e progressista. Mas, é com certa melancolia que registra, o francês comum é por demais agarrado à sua terrinha e, como agricultor, se não é sobretudo próspero, via de regra tem o suficiente para viver modestamente e sem ambições. Não põe em dúvida as grandes qualidades cívicas do francês, mas, "como colonizador não apresenta grandes vantagens. . ."

Pela Irlanda e seu povo sofredor tem a nunca desmentida simpatia espanhola e como que lhes oferece o Brasil como a terra prometida onde, livremente, poderão praticar

o seu catolicismo ardente e de onde poderão tirar, livres da tirania e das perseguições odiosas, o pão e o mel. Porém, considera os alemães os colonos ideais para amansar "esta terra predileta de Deus". Gaba a experiência realizada por Carlos III na Sierra Morena. Na análise que faz do caráter do imigrante alemão há um sincero entusiasmo por suas altas qualidades e uma firme esperança no sucesso de seu trabalho e de sua integral assimilação na comunidade brasileira.<sup>11</sup> Nas festividades e comemorações do chamado "Biênio da Colonização e Imigração", que comoveram o extremo sul do Brasil nos anos de 1974 e 1975, dificilmente encontraremos quem tenha dito melhor e mais acertado do que esse espanhol-brasileiro a respeito do colono alemão, que correspondeu plenamente às esperanças nele depositadas pelo memorialista visionário, há cento e tantos anos atrás.

Damos, a seguir, algumas passagens das *Breves consideraciones sobre colonización*, que nos parecem mais significativas para o entendimento do autor e seu mundo.

#### A terra brasileira.

*El genio del norte hallará aquí esos bosques seculares que se empinan orgullosos hasta esconder sus copas en las nubes, y que impiden que los rayos del sol calienten con sus ardorosos besos los sombríos valles: hallará aquí cascadas que, al precipitarse entre breñas, murmullen soledad majestuosa: hallará aquí aves de vistoso plumage y delicioso gorgo: hallará aquí dilatado campo para acosar al venado de ramosa astadura, y perseguir al ligero gamo: hallará aquí esas zozobras, esos contrastes, esas sorpresas de que tan apasionados se muestran en todos los países, ya dando caza á un feroz jaguar, ya persiguiendo á una intrépida danta, ya asombrándose al aspecto de un raro animal. Todo europeo hallará aquí esas posiciones pintorescas de los Alpes suizos é italianos; esos riscos de los enmarañados Pirineos; esos aromas de los perfumados Apeninos; esa majestad de los enriscados montes; esa placidez de los flóridos valles; esa feracidad de las grandes praderas; esa abundancia de las ubertosas márgenes de los rios; esa riqueza de las llanuras; pero todo eso avalorado por un suelo vírgen y fecundo, por un cielo límpido y aterciopelado, por una naturaleza nueva, galana, y pomposa, por una brisa juguetona y perfumada, por el susurro voluptuoso de las misteriosas palmas, por el cantar nuevo de aves bellas y desconocidas, por la variedad inesperada de frutos, por un ciento por uno de cosecha, por una gratitud opulenta de esta tierra predilecta de Dios.*

As Missões.

*Es la llave de todos los Estados sur-americanos, pudiéndose partir de allí para todas partes ya por agua, ya por tierra, con suma facilidad, cuyas ventajas no deben echarse en olvido por el gobierno imperial, si tiene á corazón los intereses del Brasil . . .*

[.....]

*Estos gloriosos y doctos aventureros eligieron las misiones del Paraguay como lugar de su residencia y asiento de su futuro poder. Habian recorrido toda la América del Sur, y no obstante nada hallaron mas á propósito que lo que llamaron Misiones, para dominar estos vastos y ricos países.*

[.....]

*De todos los territorios de que dispone el Brasil el mas adecuado á la colonizacion europea, é interesante al imperio son las Misiones . . .*

[.....]

*La provincia de Misiones, — primera localidad que debe colonizar el Brasil con irlandeses y alemanes, si quiere poner una barrera de prosperidad entre él y sus vecinos. . .*

[.....]

*Este territorio, bello sobre todo decir, y el mas á propósito para la colonizacion europea. . .*

[.....]

*El país que vamos á nombrar como el mas á propósito para una colonia en grande[ . . . ] es la llave de todos los estados vecinos del Sur. . .*

[.....]

*Cien mil personas de ámbos sexos y edades, puestas en las Misiones, son el comienzo dela verdadera prosperidad del imperio. . .*

O povo brasileiro.

*El carácter brasileño, como por lo general de la raza latina, no mira de buen ojo, — y muestra en ello una gran prudencia y no escasa sabiduría, — las inovaciones rápidas, y*

*como está gobernado monárquica y constitucionalmente, gozando de una libertad práctica de que solo la Inglaterra puede ser su rival. . .*

[.....]

*La docilidad y blandura de carácter que distingue á la generalidad de los hijos del Brasil, — que hasta se trasluce por su diccion y cortesía, — no puede negarse á no ser que la pasión nos ponga una tupida venda en los ojos. Data de antaño este carácter pacífico; pues los indígenas lo eran mas que otros habitantes del nuevo continente, y en esta dote no se diferenciaban mucho de los Incas del lado del Pacífico. El clima suaviza el carácter de los hombres.*

[.....]

*Ademas, los mismos jesuitas por la dulzura de sus modales [...] no poco contribuyeron [...] á formar un carácter que es generalmente reconocido como suave, paciente y hospitalario.*

[.....]

*Y en cuanto á la hospitalidad preciso nos es decir que la de los habitantes del Brasil en general, y del interior en particular, puede tener par, mas nunca quien les lleve ventajas. Sabemos hasta por boca de enemigos políticos del Imperio que en ese interior se obsequia al extranjero de un modo solamente comparable con el de los tiempos patriarcales. Hable ó no hable la lengua nacional, se le ofrece la mejor cama, los mejores alimentos y bebidas que tiene el campesino, en cuya casa se posó, ó el habitante de la aldea, villa, ó ciudad en donde se entró; porque en lo interior de estas hospitalarias tierras no hay fondas en general.*

[.....]

*Pero debemos advertir á los emigrados que aquí aporten [...] que no se detengan en las ciudades del litoral, si quieren gozar de todas las ventajas de esta tierra prometida; internense en el país; porque en las costas hallarán más egoismo en los hombres, — secuela del mayor roce con los que se dicen civilizados. . .*

[.....]

*[...] este pueblo magnánimo no deja de responder á los llamamientos de progreso, — no se deje para mañana, ese mañana mata las mejores empresas, — empíese hoy, ahora con*

*constancia y entusiasmo, y se verán los frutos dentro de poco. Y como se ha engrandecido los Estados-Unidos? Ha sido por ventura con el eterno mañana? Ahora, ahora, ahora, son las palabras de la presente generacion.*

[.....]

*Una sola advertencia pensamos hacer á los hospitalarios habitantes del Brasil, y les rogamos que nos dispensen la franqueza; pues nace de buenas intenciones y mejores deseos. Miéntras no haya tolerancia en un país; miéntras se eche de ver egoismo y nacionalidad mal entendida; miéntras se oiga la palabra extranjero, dicha con un cierto retintín; miéntras se crea que el emigrado europeo puede tratarse á la par del negro; miéntras no se inculque en el pueblo mal educado que es con buenas maneras y no con petulante arrogancia, desden é hinchado modo, que se cautiva á la gente; miéntras no se procure suavizar la ausencia del país natal con las dulzuras del nuevo; miéntras haya vejezes, preocupaciones y mezquindades; miéntras no se reciba al extranjero con muestras de caridad cristiana y fraternidad, no puede esperarse en país alguno del mundo que lleguen emigrados, como lo necesita el Brasil, ni que los poco llegados escriban á sus parientes y amigos que han hallado una segunda patria.*

### O sistema monárquico brasileiro.

[. . .] *y como está gobernado monárquica y constitucionalmente, gozando de una libertad práctica de que solo la Inglaterra puede ser su rival; – no obstante de que cada una de sus provincias se rige de por sí, cual si fuera un estado independiente, – tiene un centro de autoridad que no está espuesto por su naturaleza á los vaivenes de las repúblicas; porque todas las provincias están unidas en un solo sistema, el de la Monarquía templada, que felizmente representa un Príncipe de aventajadas cualidades.*

[.....]

*Otro motivo tenemos aun para créer que el Brasil es superior á los Estados Unidos con respecto á la emigracion europea. El hombre del campo europeo sea aleman, irlandes, vasco frances ó español, – que en nuestro juicio son las mejores naciones para colonizar y de las que mas ha menester el Brasil, – está acostumbrado á oír desde generaciones el nombre de rey ó*

*emperador, y de él ha formado una especie de culto político á que no renuncia tan fácilmente; pues allá en su ruda, empero sincera, llaneza confiesa que no puede ser muy estable el gobierno que salga de las masas, como él, porque no es duradera la cuña del mismo palo. Ni se crea que este nuestro razonamiento es hijo de ceguedad política, no: confesamos que el gobierno democrático nos avasalla en teoría, empero nos destruye todas las ilusiones en la práctica. Quitarse el sombrero é un solo hombre es mas aristocráticamente democrático que quitarselo uno á ciento, y algunas veces á su zapatero, no porque sea zapatero sino porque no pudo tener ni los principios ni la educacion de un príncipe.*

[.....]

*En una palabra, las ventajas reunidas que posée el Imperio Sur-americano sobre los Estados Unidos son tan claras y convincentes que no dudamos que serán leídas y ponderadas con madurez por los que intenten emigrar á América, la cual no presenta en toda su vasta estension mas que trastornos, falta de estabilidad, indecision y desquicio, si esceptuarnos el imperio del Brasil, en donde hay un principio de autoridad acatado por todos, hábitos, costumbres, unidad política y religiosa, idioma y prácticas nacionales, ventajas que mucho dicen para no ser sesudamente ponderadas.*

[.....]

*No hay país en el mundo que posea mejores terrenos, y un sistema mas animador, liberal y económico para los colonos. Aquí pueden gozar de todas las ventajas que un sistema racional de gobierno puede otorgar á los estrangeros.*

[.....]

*[. .]y gozarán de una libertad é independencia que nos atrevemos á decir que en ninguna otra parte del mundo se halla igual. La seguridad individual que se goza en lo interior de este vasto imperio es tal que se puede salir á todas partes solo, atravesando centenares de millas, sin hallar mas que saludos y hospitalidad.*

### O índio e o negro.

*Créer que el indio no es susceptible de una avanzada civilizacion es un error europeo y anticuado; porque los jesuitas probaron lo contrario en Méjico y Paraguay.*

[.....]

*Desde que el gobierno imperial pensó en acabar con ese infame tráfico de carne humana que se hacía en las costas de Africa, — no porque la filantropía de la Inglaterra interviniese en esta medida, sino porque así lo tenía pensado ya, hacia mucho tiempo, el gobierno del Emperador. . .*

[.....]

*Desde luego preferiríamos la degradada raza africana [aos chinoses], pues ella mejora á lo ménos con la mezcla, y si no es muy inteligente, tiene en su favor una imaginacion tropical y un prurito de imitar y copiar que si no saca artistas inventores y hombres profundos, produce por lo ménos imitaciones y remedos que acusan el original. Son preferibles buenas copias de grandes cuadros á mamarrachos originales.*

#### A Europa frente á América do Sul.

*Pasmoso nos parece, desde que hemos podido pensar, que los estadistas europeos se hallen tan atrasados con respecto á las regiones sur-americanas, y las miren por debajo del hombro, como dice el refran, en cuanto á su estado presente de niñez. [ . . . ] Estos estados, que insignificantes parecen ahora, han de llegar á ser dentro de poco la envidia de toda la Europa civilizada. Es necesario que fijen los europeos en sus mentes que estas Américas tienen en sí propias vastos é incalculables elementos para llegar á ser, — y no muy tarde, — las nodrizas de la arruinada pompa y vano fausto de la vieja Europa, la cual se reputará por muy dichosa, anidándose á la sombra de las poderosas alas de la gran condor americana.*

[.....]

*Quien creyera que los sabios políticos europeos habian de proceder tan de ligero con respecto al Brasil y á las fracciones hispano-americanas? Su política para con estos pueblos es la ménos previzora, la mas perjudicial y trascendente para el porvenir de la Europa, para su nombre, y carácter, y aunque conducida quizá con la mejor intencion no por ello deja de serle fatal á su reputacion diplomática.*

[.....]

*Diversas han sido las ocasiones en que los estadistas europeos pudieron hermanarse con los Estados sur-americanos y tomar sobre ellos ese ascendiente que tanto parece por otra parte*

*que desean tener; empero todas se perdieron. y el cuerpo diplomático del antiguo mundo perdió en estas nuevas regiones su prestigio quizá por falta de franqueza, como se puede comprobar con la historia contemporánea en la mano.*

[.....]

*Que se pregunte á cualquiera sur-americano, del credo que sea, que juzga que pretendian y pretenden Inglaterra y Francia, y veran en su rostro señales de recelo, de duda, de poca confianza.*

### Visão pessimista dos Estados Unidos.

*Va tomando la Union Anglo-Americana una tal estension que la enflaquece. . . sin contar con el desgraciado Méjico que de uno á otro instante se le puede unir, merced á la imprudencia de su actual caudillo, — que el que esté versado en historia entrevé la imposibilidad de que los Estados-Unidos permenezcan por muchos años sometidos á un solo gobierno, al poder federal.*

[.....]

*Los cambios políticos que va á crear un pueblo tan activo y emprendedor, como el de los Estados Unidos, deben producir la subdivision de ese colosal país, de la que se originarán nuevos y no esperados riesgos para sus actuales moradores. Ese Norte y ese Sur; esos estados libres y sus hermanos esclavos; esos Know nothings y esos cinco millones de alemanes, irlandeses y otros extranjeros; ese grito continuo por el trabajo, y esa sublevacion diaria del jornalero; ese apetito por estenderse, y esa intolerancia actual, — hidra de cien cabezas, — son síntomas alarmantes de una violenta crisis casi mortal.*

[.....]

*Los Estados-Unidos no tienen carácter nacional: su misma lata tolerancia en admitir hasta ahora, — pues ya empiezan á no dar hospitalidad á los emigrantes, tanto en Boston como en Nueva York, — naciones diversas, religiones diversas, comunidades diversas, lenguajes en privado diversos, es preciso que les acarrée con el tiempo la falta de equilibrio social, y que la preponderancia del mas fuerte venza, avasalle, y triunfe sobre los débiles. Es menester confesar que la nacionalidad de la Unión está aun por conocer.*

[.....]

*En los Estados Unidos no existe ya aquella raza de hospitalarios quácaros de que tan bellas cosas leímos en nuestra niñez, por el fácil contacto con Europa, el cual aunque ha contribuido en gran manera á introducir los conocimientos, la riqueza, las artes y los principios de las ciencias, — ha llenado también la Union de egoismo y de todos los vicios . . .*

[.....]

*La emigracion europea debe haber disminuido, ó ir muy llena de zozobras á la Union Anglo-Americana, desde las inhospitalarias y poco cristianas manifestaciones y exigencias de esa secta político-monstruo que muy bien se bautizó, al apellidarse Know Nothings. Si de suyo no fuera tan trascendental para el colono menguado ese terrible Know nothings, nos detendríamos un poco en su esplanacion; mas ese epíteto y los actos de sus sectarios nos ahorran tiempo y esplicaciones.*

#### **A infeliz idéia da imigração chinesa.**

*Descabellada, pues, nos parece la idea de la colonizacion china, si atendemos á las cualidades que caracterizan á ese pueblo retrógrado . . .*

[.....]

*La configuracion orgánica del chino es retrógrada por naturaleza; porque tiene marcada en la frente y en los ojos la impotencia de hacer mas de lo que ha hecho hasta ahora.*

[.....]

*El chino es estacionario hasta en su traje y larga cola: es poco trabajador, — que lo digan Cuba y los Estados Unidos; [. . .] es avaro; piensa volver sino vivo muerto á su país; [. . .] no es cristiano [. . .] su religion es metafísica y sensual; su moral [. . .] tiene aberraciones espantosas, [. . .] son infanticidas por conviccion; rateros por instinto; holgazanes por constitucion; todo lo que podían inventar ya lo han inventado, por decirlo así; sus empresas no pasan mas allá en su país que de piraterías, y el progreso — a que aspiran no es mas que á comer arroz y monos y á mascar.*

[.....]

*El chino no es fuerte ni de mucho tanto como el negro, ni es tan sufrido y constante como el europeo.*

Viva a França, mas . . .

*El Brasil mostrará por mucho tiempo que sus primeras impresiones fueron francesas, de lo que resultará, como lo vemos, que simpatice mucho con esa nacion de suyo generosa, ilustrada y una de las primeras en el camino de la civilizacion.*

[.....]

*Desde luego confesamos que queremos y respetamos á la Francia, como una de las primeras naciones del globo, y que mucho le debemos para no serle eternamente agradecidos. . .*

[.....]

*El frances emigra para ser perfumista, peluquero, sastre, zapatero, menestral, fabricante, maestro de idiomas, de música, director de colegios, modista, comerciante en detal, vendedor de titeres & &; por consiguiente va á añadir su contingente á las ciudades, pero no pone un brazo en los campos, sino recórrase el mundo y dígasenos sino es la pura verdad. Escepto los vascos, y aun estos como lecheros, queseros y ganaderos en general, nada puede esperarse de ellos para cultivar los campos y colonizar en el rigor de la palabra, que es lo que necesita el Imperio.*

[.....]

*Todo frances es hombre de política, así lo lleva su educacion y mas de medio siglo de conmociones que han arrullado en la cuna á toda la generacion presente.*

[.....]

*Nótese en la história de ese pueblo cuan escasas han sido las ocasiones en que se ha presentado emigracion agrícola; porque, hablando en general, si esceptuamos los vascos, el labrador frances será pobre, lo que damos de barato; pero ni le falta con que vivir, ni conoce esa ambicion que tienen otros pueblos, y ama mucho su patria, — y con razon — para dejarla de buenas á primeras.*

[.....]

*Si se le llama á empresas de gloria, de valor, de generosos instintos esta pronto [o frances], — estas cualidades forman el fondo de su carácter, — por eso parece voluble, porque es idólatra de la gloria y nombradia; — pero como colonizador no presenta grandes ventajas . . .*

**Irlandeses e alemães: imigrantes ideais.**

*La Irlanda Católica es agrícola, es trabajadora, – que lo digan los Estados Unidos. . .*

[.....]

*Ademas, hemos hecho un estudio especial en los Estados Unidos del carácter, costumbres, hábitos, y tendencias particulares del pueblo anglo-irlandes y hallamos muy falsa la acusacion que contra él lanzan las pasiones mezquinas, los odios de raza y las preocupaciones de los pueblos.*

[.....]

*En España probaron muy bien algunos irlandeses que para allí emigraron en otro tiempo: en los Estados Unidos son ellos los que llevan el pondus diei et aestus que dice el Evangelio.*

[.....]

*Si en Irlanda no pueden levantar cabeza no depende de los infelices labriegos irlandeses sino de los dueños de sus tierras que les piden imposibles para vivir á lo lord, aunque el pueblo haya de arrastrarse su existencia á la miserable.*

[.....]

*Es nuestra débil opinion que el Gobierno Imperial debe tratar por todos los medios que estén á su alcance de colonizar sus fronteras con gente que no lleven impresas en su alma las preocupaciones lusitanas y castellanas. Para ello los irlandeses y alemanes son los solos, los únicos colonos de que se puede echar mano con ventajosa seguridad y un fin glorioso.*

[.....]

*El aleman es sobrio, económico, amante del hogar doméstico, tranquilo, trabajador, agrícola y emprendedor.*

*Se nota generalmente en esta raza germana una especial tendencia á no hacer del mundo una posada de tránsito sino un lugar de descanso [...] el alemán agrícola, por el contrario, echa hondas raíces en el lugar de adopcion, y si tiene hijos en él sigue de generacion en generacion en el sitio de su prosperidad.*

[.....]

*El aleman tiene escuelas de agricultura, de oficios y artes mecánicas, á donde concurre el pueblo; de modo que no es hombre de rutina sino de cálculo, de inteligencia. . .*

[.....]

*El aleman se enmisma fácilmente en las costumbres y lenguaje de la nacion que ha adoptado como suya, y tiene la particularidad de no mezclarse con la política ajena, cosa que debe tener muy en cuenta cualquiera pueblo jóven, en donde no hay masas inteligentes ni bastantes para neutralizar la influencia del extranjero mas ilustrado. . .*

[.....]

*El aleman es sufrido, pero amante de sus derechos. . .*

[.....]

*El aleman [...] como une á una constancia á toda prueba un espíritu emprendedor y calculado ha de obrar prodigios por medio del espíritu de empresa. . .*

[.....]

*El modo de proceder del aleman está muy en armonia con el carácter brasileño: no hace las cosas de repente, aunque es progresista: empieza por poco y termina grandes empresas. Todo lo espera del tiempo y de la constancia, la que quizá le falte al brasileño, ó dejaria de ser hijo de las latitudes intertropicales.*

NOTAS

<sup>1</sup> Códice n.º 807, v.16, f.309 a 354, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Reeditada em 1926 (Bahia) e mais recentemente pela Revista de Imigração e Colonização, Rio de Janeiro 2 (2 e 3):832-879, abr/jul 1941.

<sup>3</sup> CALMON, Pedro. *História do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1961, v.5, p.1692. V. ROCHA NOGUEIRA, A. e HUTTER, L.M. *A Colonização em São Pedro do Rio Grande do Sul durante o Império (1824-1889)*. Porto Alegre, Garatuja/DAC/SEC, 1975.

<sup>4</sup> A chamada "Província das Missões" (1824) compreendia as povoações de S. Luiz Gonzaga, S. Borja, S. Nicolau, S. João, S. Lourenço, S. Miguel e S. Angelo. Atualmente existe uma Microrregião Colonial das Missões que não coincide exatamente com a antiga demarcação. Está sobre o planalto basáltico, com cobertura vegetal de campos e matas. Região em franca prosperidade, cuja economia repousa sobre a criação de gado e o cultivo, principalmente, de soja e trigo. O centro urbano mais desenvolvido é Santo Angelo com cerca de 40.000 habitantes.

Cf. COPSTEIN, Raphael e Gisela. *População Urbana Gaúcha. Subsídios para um Estudo Geográfico*, in *Boletim Geográfico do RGS*, 16 jan/dez 1973, p. 119, na sub-região polarizada de Santo Angelo (recenseamento de 1970) "31,7% (64.717 habitantes) da população total (204.062 habitantes) vive nas cidades e duas delas, Santo Angelo e São Luiz Gonzaga, concentram cerca de 40% da população total dos respectivos municípios. Da dezena de cidades da sub-região, duas possuem mais de 10.000 habitantes; uma, entre 5.000 e 10.000 habitantes; duas, entre 1.000 e 5.000 habitantes e 5 com menos de um milhar de pessoas."

<sup>5</sup> Visconde com grandeza a 18/7/1841, elevado a Marquês em 2/12/1854.

<sup>6</sup> SCHNERB, Robert. *O Apogeu da Civilização Européia. História Geral das Civilizações*, v.13, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1958. p. 134 ss.

<sup>7</sup> SCHNERB, Robert. Op. cit., p. 170/171.

<sup>8</sup> Cf. BOURNIQUEL, Camile. *Irlande*. Paris, Ed. du Seuil, 1955, p. 54: "Em quatro anos, mais de 700.000 pessoas morreram de fome e mais de 800.000 abandonaram a Irlanda em navios de emigrantes — "esquifes flutuantes," tão elevado foi o número dos que morreram durante a travessia. O recenseamento de 1851 provou que a cifra da população havia decrescido de dois milhões."

<sup>9</sup> É interessante notar que, escrevendo cerca de vinte anos depois (*Rio Grande And Its German Colonies*, London, Longmans, Green and Co., 1873 — traduzido para o português em 1974, co-edição Bels/Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre, p. 16), Michael G. Mulhall dá um testemunho semelhante: "As instituições do país são extremamente liberais, sendo o Governo uma espécie de República Federativa, com um Imperador em vez de Presidente. A religião oficial é a Católica Romana, mas pode-se dizer que existe a maior liberdade e igualdade neste setor e em todos os outros concernentes a estrangeiros, os quais também encontram toda a proteção necessária para sua vida e propriedade."

<sup>10</sup> Partido político de grande importância entre 1850-60, fruto dos receios despertados pelo incremento da imigração irlandesa e alemã, por um lado, e por outro, do florescimento da Igreja Católica nas áreas urbanas, com os inevitáveis reflexos eleitorais, o que para muitos se constituía em perigo para a sobrevivência das instituições tradicionais americanas. Como subproduto de sociedades secretas de cunho nativista, assimilou-lhes certos aspectos da organização, v.g., o segredo e daí o nome. Em 1854 assumiu a denominação de "American Party".

<sup>11</sup> Há singular coincidência entre os pontos de vista de Adadus Calpe e os do Marquês de Abrantes sobre a excelência do colono alemão. Segundo o então Visconde, em sua "Memória sobre os meios de promover a colonização", § 1.º — "Prestimo dos colonos Alemaens": "A aptidão destes colonos para o trabalho da Agricultura e para os Offícios e Artes, e o seo espirito pacifico e conservador achão-se provados por testemunhos os mais authenticos. Em Mensagens dos Presidentes da União Norte-Americana, principal theatro da colonização moderna, tem-se feito o elogio da moralidade dos Alemaens, e

do seu prestimo para a colonização. Está mesmo demonstrado que, apesar da sua natural repugnancia á escravidão, os Colonos da raça alemã são ali oppostos á opinião abolicionista, só porque aborrecem profundas e rapidas mudanças na ordem estabelecida. Amor ao trabalho e á familia, sobriedade, resignação, respeito ás Authoridades, são as qualidades que distinguem os colonos alemaens, em geral, dos colonos de outras origens."